

# Como lidar com...

## Abuso Sexual a Crianças e Jovens



**A casa, com a família,** tem de ser o espaço onde as crianças e jovens devem sentir segurança, cuidado e proteção.



**Mas nem sempre é assim.**

No contexto familiar, algumas crianças e jovens podem ser vítimas de violência sexual por pessoas com quem têm uma relação familiar próxima, por exemplo: pais, mães, irmãos/ãs, avós, tios/as, primos/as, padrastos, madrastas, ...



**Podes estar a viver uma situação como esta.**

É importante que saibas que não é culpa tua, as crianças e jovens são as vítimas deste crime.



**A prática de ato sexual** com uma criança ou jovem é crime grave punido pela lei.



**Toda a criança e jovem tem direito à privacidade e respeito pelo seu corpo.**

Ninguém deve olhar-te e tocar-te de forma abusiva, obrigando-te a fazer “coisas” que não são próprias para o teu crescimento saudável.



**Tens o direito de dizer não.**

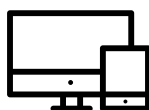
Seja quem for essa pessoa adulta, mesmo que seja alguém de quem gostes muito. Podes contar e pedir ajuda a uma pessoa de confiança ou ligar para a polícia.



**Se estiveres a passar por um momento particularmente difícil,** tenta contar a alguém. O teu silêncio protege o teu agressor/a e faz aumentar o perigo em que te encontras.



**Tens dúvidas, estás confuso/a e não sentes segurança** em falar com alguém próximo de ti. Existem profissionais preparados para te ajudar e orientar, garantindo a tua segurança.



**Se sentires que precisas de ajuda,** deves contactar:

112

211 967 000 (Polícia Judiciária)

116 111 (SOS-Criança)

213 587 900 (Projeto Care APAV)

A CPCJ da tua área de residência (disponível no site: [www.cnpdpcj.gov.pt](http://www.cnpdpcj.gov.pt))

Instagram ou Facebook da CNPDPCJ

É comum a criança ou jovem inicialmente não identificar os comportamentos de abuso por considerá-los como uma simples manifestação afetiva. Com a continuação das práticas abusivas, as abordagens da pessoa agressora poderão tornar-se mais frequentes e despoletar na vítima sentimentos de insegurança, dúvida, medo, vergonha, relativamente à normalidade desses atos.

Inicialmente, a violência pode acontecer através de comportamentos muito subtis, que a vítima dificilmente identifica como intrusivos (por exemplo: toques disfarçados de demonstrações de afeto). A criança ou jovem pede afeto e o/a abusador/a responde com comportamentos de abuso.

A violência sexual envolve todos os comportamentos sexuais, podendo tornar-se, progressivamente, mais intrusiva ou invasiva.

A pessoa agressora aproveita-se da sua posição de confiança, de autoridade, de poder ou influência sobre a criança ou jovem, pressionando-a ou forçando-a a comportamentos de natureza sexual contra a sua vontade e para os quais não está preparada/o.

A criança que foi ou tem sido vítima de violência sexual fica, frequentemente, em silêncio sobre o

seu problema. Isto acontece devido à dinâmica da própria relação com a pessoa agressora, que usa estratégias para conseguir manter a criança silenciada e acessível aos seus intentos. O silêncio das vítimas permite que o abuso continue.

O receio em contar as experiências de violência também pode dever-se ao medo da rejeição familiar: ter medo que a família não acredite no seu relato, medo de perder os pais ou de ser expulso/a de casa e medo de ser considerado/a como o/a causador/a de discórdia familiar. A vergonha –, pensar que só com ele/a aconteceu essa violência –, a falta de informação sobre o assunto ou pensar que tem de suportar tudo para não ser rejeitado/a são outras situações que podem ocorrer.

Não são as crianças e jovens os culpados da violência sexual, elas são vítimas! Ninguém tem o direito de abusar, desrespeitar, ameaçar, ou fazer chantagem para os/as calar.

Infelizmente, muitos rapazes e raparigas, de todas as idades, são abusados sexualmente por quem devia protegê-los e defendê-los.

**Lutar contra a violência sexual é fundamental!**

**Proteger Crianças Compete a Tod@s!**



**Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ)**

Praça de Londres, n.º 2 – 2.º, 1049-056 Lisboa

Tel. (+351) 300 509 717 | 300 509 738

E-mail: apoio.presidencia@cnpdpj.pt

[www.cnpdpj.gov.pt](http://www.cnpdpj.gov.pt)

[www.facebook.com/CNPDPJ](https://www.facebook.com/CNPDPJ)

[www.instagram.com/cnpdpj](https://www.instagram.com/cnpdpj)